



A fluidez das fronteiras linguísticas e tecnológicas: impactos e articulações na língua portuguesa

Lilian de Sousa Sena, Juliana Campêlo de Oliveira, Catarina de Sena Sirqueira Mendes da Costa

Universidade Federal do Piauí – UFPI, Campus Universitário Ministro Petrônio Portella, Programa de Pós-graduação em Letras, Teresina, PI, Brasil.

RESUMO

Introdução. Este artigo faz uma análise sobre a linguagem usada em ambientes digitais, abordando de que modo o uso de expressões idiomáticas em Língua inglesa pode contribuir com as aulas de Língua Portuguesa e com o letramento digital. **Objetivo.** O objetivo foi compreender de que maneira o uso de termos oriundos da Língua inglesa, integrados aos enunciados de um grupo de alunos em suas interações mediadas pela internet, ultrapassa as fronteiras do digital, refletindo nas produções em Língua Portuguesa e no desenvolvimento do letramento digital. **Metodologia.** A metodologia adotada foi de abordagem qualitativa, com base em análise de conteúdo, tendo como instrumentos de coleta de dados entrevistas semiestruturadas realizadas com estudantes do ensino médio. A análise considerou o uso espontâneo de expressões da Língua inglesa em práticas comunicativas cotidianas e escolares. **Resultados e Discussão.** Os resultados demonstram que, mesmo entre alunos com pouco ou nenhum acesso à internet, a linguagem típica dos meios digitais está presente nos contextos educacionais, sendo incorporada às produções orais e escritas em Língua Portuguesa. **Considerações Finais.** A convivência com a linguagem digital, permeada por anglicismos, pode ser potencializada como estratégia pedagógica para promover reflexões sobre o uso da linguagem, ampliando práticas de letramento e consciência linguística no ambiente escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Letramento digital. Língua inglesa. Língua portuguesa. Variações linguísticas.

The fluidity of linguistic and technological frontiers: impacts and articulations in the portuguese language

ABSTRACT

Introdution. This article analyzes the language used in digital environments, addressing how the use of idiomatic expressions in English can contribute to Portuguese language classes and digital literacy. **Objective.** The objective was to understand how the use of terms from the English language, which are present in the statements of a group of students in their interactions mediated by the internet, transcends digital boundaries and reflect on Portuguese language productions and the development of digital

Correspondência dos Autores

^{1a}ORCID: [0000-0002-1137-8194](https://orcid.org/0000-0002-1137-8194). Email: lilian.sena@ufpi.edu.br (Autor correspondente)

^{1b}ORCID: [0000-0001-8746-9204](https://orcid.org/0000-0001-8746-9204). Email: julianacampelo09@hotmail.com

^{1c}ORCID: [0000-0002-8707-4832](https://orcid.org/0000-0002-8707-4832). Email: costacatarina@uol.com.br

Artigo submetido a sistemas de verificação de similaridade

Submetido 17/03/2024 – Aceito 28/07/2025 – Publicado 29/09/2025



literacy. **Methodology.** The methodology adopted was a qualitative approach, based on content analysis, using semi-structured interviews with high school students as data collection instruments. The analysis considered the spontaneous use of English expressions in everyday and school communication practices. **Results and Discussion.** The results show that, even among students with little or no access to the internet, the typical language from digital media is present in educational contexts, being incorporated into oral and written productions in Portuguese. **Final Considerations.** The exposure to digital language, permeated by Anglicisms, can be enhanced by a pedagogical strategy to promote reflection on language use, expanding literacy practices and linguistic awareness in the school environment.

KEYWORDS: Digital literacy. English language. Portuguese language. Linguistic variations.

1 INTRODUÇÃO

A fusão de elementos linguísticos oriundos de diferentes línguas é relatada e apresentada como parte constituinte das gêneses de novas línguas ao longo do processo evolutivo do processo comunicativo humano. Observa-se que, nessa perspectiva, a língua inglesa tem desempenhado um papel significativo na vida dos jovens devido à sua onipresença nas mídias sociais. Com a ascensão das plataformas digitais e a conectividade global, a comunicação *online* se tornou uma parte essencial da vida cotidiana dos jovens. Nesse contexto, a língua inglesa emergiu como um meio de comunicação internacional, tornando-se a linguagem franca dos ambientes digitais.

A influência da língua inglesa nas mídias sociais tem sido notável, moldando a forma como os jovens se expressam, comunicam e interagem *online*. Assim, o objetivo deste trabalho é compreender de que maneira o uso de termos oriundos da língua inglesa, integrados aos enunciados de um grupo de alunos em suas interações mediadas pela internet ultrapassa as fronteiras do digital, refletindo nas produções em língua portuguesa e no letramento digital. Esta pesquisa justifica sua relevância por permitir uma reflexão sobre a relação entre a tecnologia, a língua inglesa e a língua portuguesa no cotidiano dos jovens, além dos vínculos linguísticos estabelecidos, a partir dessa relação e do letramento digital, que tem uma influência significativa na linguagem dos jovens, principalmente devido à sua interação constante com as tecnologias digitais e o ambiente online.

Tomando como foco inicial a própria colonização dos povos originários brasileiros pelos portugueses, pode-se inferir que o processo comunicativo entre estes diferentes povos só foi possível após uma simbiose linguística entre os falantes das línguas dos povos originários e os falantes da língua portuguesa, uma vez que é a partir desse contato, que é possível perceber a presença marcante do multilinguismo, ou seja, a convivência de duas ou mais línguas no mesmo território (Bortoni-Ricardo, 2014). Em uma escala global, o multilinguismo lançou a fundação para a mescla de sabores linguísticos que passaram a coexistir e estabelecer um vínculo entre os falantes que compartilhavam o território onde havia a coexistência de mais de um código linguístico.

A partir desse vínculo, o transcorrer do tempo aponta uma evolução para o desenvolvimento de uma identidade e sentimento comum de pertencimento ao grupo de pessoas que passaram a adotar a língua resultante do multilinguismo vigente. Nos dias contemporâneos, percebe-se que essa coexistência de diversas línguas se desloca e adentra territórios de uma forma célere, após o advento da revolução tecnológica e a posterior consolidação do uso das mídias sociais.

2 A LINGUAGEM TECNOLÓGICA E A LÍNGUA DE TODO DIA

Com as novas tecnologias de informação e comunicação, a escola dispõe cada vez mais de recursos pedagógicos para dinamização das aulas e potencialização de conhecimentos, além de interações com múltiplas linguagens. Nessa perspectiva da dinamicidade, o conhecimento é construído num fluxo conectivo que os ambientes digitais proporcionam, não concentrando o papel de emissor apenas a um dos atores, pois professores e alunos constroem gradativamente saberes e os compartilham com os demais. Nessa perspectiva, Moran (2015), afirma que “o que a tecnologia traz hoje é integração de todos os espaços e tempos. O ensinar e aprender acontece numa interligação simbiótica, profunda, constante entre o que chamamos mundo físico e mundo digital” (Moran, 2015, p. 16).

De fato, a hibridização dos espaços educativos contribui para uma formação humana que vive em um mundo conectado em rede. E é a formação para o mundo, ao longo da vida que a escola pretende desenvolver. Assim, por ser artefato social, a língua é reflexo do contexto e das transformações nele ocorridas. Na esteira das transformações, o advento da revolução tecnológica corroborou, de certa forma, para uma célere expansão do contato entre as línguas e consolidou, conseqüentemente, o uso regular de elementos linguísticos estrangeiros nos mais variados campos ao alcance de pessoas com repertório linguístico materno variado. Assim, é necessário compreender que a língua é um organismo vivo, em constante evolução, o que torna a pluralidade inevitável.

A interferência lexical das palavras inglesas que foram incorporadas ao português falado e escrito em uso, principalmente no campo das plataformas virtuais, é uma realidade que não pode ser ignorada. Entendendo como Faraco, Moura e Maruxo Jr. (2010, p. 12), “a linguagem não é apenas um meio de comunicação, de transmissão de informação ou um suporte do pensamento: a linguagem é também uma forma de interação entre indivíduos”, assim as interações intermediadas pelas máquinas necessitam de um código e este código é mutável, assim como os povos e sua cultura.

Nessa direção, Hall (2006) aponta que

A língua é um sistema social e não um sistema individual. Ela preexiste a nós. Não podemos, em qualquer sentido simples, ser seus autores. Falar uma língua não significa apenas expressar nossos pensamentos mais interiores e originais; significa também ativar a imensa gama de significados que já estão embutidos em nossa cultura e em nossos sistemas culturais (Hall, 2006, p. 40).

No contexto de uma sociedade hiperconectada, as inovações tecnológicas e toda a gama de linguagens nela contidas, surgem alterações nas produções textuais orais, escritas e sinalizadas. As transformações sociais, as influências culturais e identitárias refletem-se na língua, mesmo que não sejam dicionarizadas. Esse fato não invalida seu uso e sua aceitação nos diferentes grupos sociais, pois com as interações entre indivíduos de diferentes países e idiomas, ocorre uma miscigenação cultural e linguística, mesmo que sutil. Nas mídias sociais e aplicativos de mensagens, onde a comunicação é frequentemente rápida e concisa, os jovens tendem a usar abreviações e *emojis* para expressar suas ideias de maneira mais eficiente. Isso pode resultar em uma linguagem mais informal e condensada, com a criação de neologismos e abreviações específicas da cultura digital, com o predomínio linguístico da língua inglesa.

A integração das novas tecnologias no ensino de línguas, sejam elas estrangeiras ou materna, desempenham um papel crucial na interação entre professores e alunos. O uso dessas tecnologias

possibilita que o aluno se sinta empoderado, autônomo e capaz de interagir não apenas com seus colegas e professores, mas também com a sociedade em geral. Essa interação estimula o desenvolvimento do letramento digital. Entende-se letramento digital como Soares (2002, p. 151), para quem “é um certo estado ou condição que adquirem os que se apropriam da nova tecnologia digital e exercem práticas de leitura e de escrita na tela”. Nesse sentido, o aluno, ao utilizar ferramentas tecnológicas, ele adquire habilidades para utilizá-las tanto dentro como fora da sala de aula, em situações cotidianas. Além disso, compreende-se que as tecnologias digitais não oferecem apenas entretenimento, mas também uma comunidade de possibilidades para práticas de uso cotidiano.

Para Cavelt (2002, p. 43), “quando um indivíduo se confronta com duas línguas que utiliza vez ou outra pode ocorrer que elas se misturem em seu discurso e que ele produza enunciados ‘bilíngues’”. Dessa forma, a língua varia de acordo com uso, unindo-se a partir de diferentes perspectivas. Quando o ponto de fusão entre elementos linguísticos oriundos de línguas distintas ocorre, pode-se afirmar que houve uma colagem, uma vez que houve uma “mistura de línguas” (a partir do inglês “*code mixing*”). Contudo, para alguns, a mistura das línguas pode ser vista como uma ameaça à continuidade da identidade de uma língua considerada nacional; enquanto para outros a variação é natural e ocorre em todas as línguas (Labov, 2008).

Para o Labov (2008), a variação linguística é uma característica natural de todas as línguas e é influenciada por fatores socioeconômicos, étnicos, culturais e nível de escolaridade. Não é aleatória, mas sim sistêmica, influenciada por fatores sociais. Assim, constitui-se numa característica inerente à linguagem humana e está intrinsecamente ligada aos fatores sociais. Na mesma linha, Bagno (2012, p. 25), afirma que “sendo um comportamento social, a atividade linguística está sujeita às mesmas dinâmicas que regulam e desregulam todas as demais práticas sociais”. Sendo assim, a incorporação de palavras estrangeiras como resultado da introdução de elementos culturais por meio do contexto linguístico reflete a interconexão entre língua e sociedade. É impossível sustentar uma sem a presença da outra, pois a língua é um reflexo direto do contexto social em que é usado.

Em face do contexto tecnológico atual, pode-se afirmar que as interações em ambientes digitais têm gerado mudanças na língua portuguesa. Com a popularização das mídias sociais, aplicativos de mensagens instantâneas e diferentes plataformas interativas, novas formas de comunicação surgiram. E, com elas, incorporações linguísticas e neologismos que vem gerando um enriquecimento e diversificação da língua portuguesa.

3 METODOLOGIA

Esta é uma pesquisa qualitativa, de cunho etnográfico, posto que a etnografia é especialmente interessada nos aspectos de significado que não podem ser obtidos diretamente dos informantes, pois busca entender as práticas culturais em seu contexto social e histórico, considerando-as como sistemas complexos que interagem com outros sistemas em outras sociedades (Erickson, 2004). Por investigar a recorrência de estrangeirismos nos discursos orais de um grupo de estudantes, esta pesquisa também se configura como um estudo de caso que, de acordo com Yin (2001, p. 32), “investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos”. Como instrumentos, além da observação e registros dos

discursos orais dos participantes, realizou-se aplicação de questionário com treze estudantes matriculados no segundo ano do Ensino Médio de uma escola pública da rede estadual do município de Timon, no estado do Maranhão, por meio da plataforma “Google Forms”, no período entre abril de junho de 2023.

O critério de escolha dos colaboradores deu-se por estudarem na mesma série, possuírem perfis em mídias sociais e aceitarem participar voluntariamente da pesquisa. Através da coleta de informações por meio de questionários, é possível observar características de um indivíduo ou de um grupo, permitindo uma análise mais precisa de variáveis específicas (Richardson *et al.*, 2012). Além disso, com o uso da plataforma “Google Forms”, foi possível perceber a relação dos colaboradores com a tecnologia digital. As questões versavam sobre a temática da pesquisa e sobre os principais vocábulos estrangeiros por eles utilizados cotidianamente. Para atingir o objetivo proposto, após coletados, os dados foram analisados com base no aporte teórico que referencia a investigação.

Ao serem aplicadas, as questões estimularam ainda mais a discussão sobre o tema, proporcionando a criação de uma lista de palavras da língua inglesa mais utilizadas pelos colaboradores da pesquisa. No processo de análise dos dados, buscou-se verificar a relação entre os colaboradores e a língua inglesa em ambientes digitais, bem como seu uso recorrente nos processos comunicativos, além de um agrupamento das palavras estrangeiras mencionadas, seus significados em língua portuguesa e suas classes gramaticais. A partir daí, procedeu-se uma investigação acerca das suas ocorrências no campo semântico e suas implicações linguísticas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

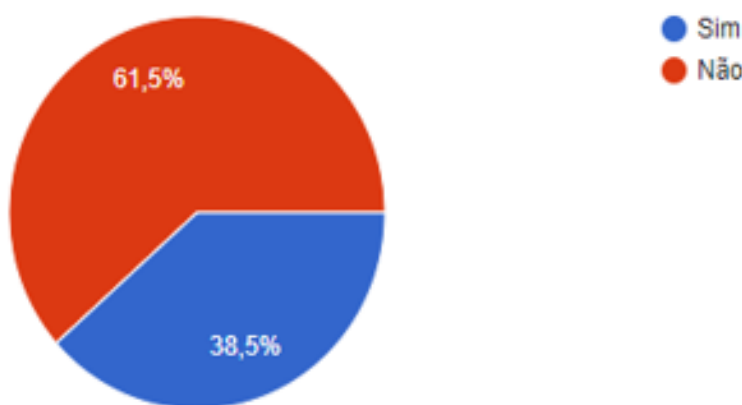
Buscando conhecer o posicionamento dos colaboradores sobre as possíveis interferências de palavras estrangeiras na língua portuguesa, fez-se o seguinte questionamento: Você acredita que o uso recorrente de palavras estrangeiras (como “*delivery*”, “*shopping*”, etc.) interfere na língua portuguesa? O sentido de “interferência” no questionamento está relacionado à ideia de multilinguismo, pois as interações no ciberespaço possibilitam o contato com novas palavras e novos sentidos que podem ser trazidos para as interações fora do ambiente virtual.

Além disso, nas sociedades contemporâneas globalizadas, é comum encontrar comunidades linguisticamente híbridas devido à migração e à diáspora. Por exemplo, nas grandes cidades cosmopolitas ao redor do mundo, é comum encontrar pessoas que falam um idioma em casa e outro no trabalho ou na escola, resultando em um intercâmbio constante de palavras e expressões entre idiomas. Essas culturas híbridas linguisticamente não apenas refletem a diversidade cultural e o intercâmbio entre diferentes grupos, mas também demonstram a capacidade dinâmica das línguas de se adaptarem e evoluírem ao longo do tempo. Após a participação dos jovens, obteve-se o gráfico da Figura 1.

O gráfico apresenta respostas referentes ao questionamento sobre a crença de que o uso recorrente de palavras estrangeiras (como “*delivery*”, “*shopping*”, etc.) interfere na língua portuguesa. Sabe-se que com as inovações tecnológicas, o aumento das interações possibilita uma maior socialização cultural, o que pode influenciar em assimilações de diferentes realidades. Há, porém, que se acautelar sobre a assimilação de valores que distanciem do contexto ao qual o indivíduo pertence e que podem trazer implicações negativas nas relações interpessoais. Considerando que os colaboradores

da pesquisa fazem parte de um grupo que, interage com a cultura digital, os estrangeirismos incorporados à língua materna não são vistos como problema. Logo, a porcentagem daqueles que não veem essa interferência como perda identitária é significativamente maior pois, ainda que o Brasil disponha de um grau relativo de unidade linguística, a diversidade cultural do país é imensa e inegável. Portanto, ainda que a globalização introduza novos ingredientes a esse quadro, ela não poderia colocar em risco a unidade da cultura nacional pois tal unidade simplesmente não existe.

Figura 1: Interações linguísticas identificadas nas entrevistas.



Fonte: Dados para pesquisa, gerados pela plataforma "Google Forms", 2023.

À medida que as culturas nacionais são cada vez mais expostas a influências externas, torna-se difícil preservar as identidades culturais intactas (Hall, 2006). Manter uma unidade cultural nacional, face aos avanços tecnológicos, é algo que não se pode afirmar que seja possível de concretizar, pois como afirma Calvet (2002, p. 89), "as línguas mudam todos os dias, evoluem". E as variações linguísticas acontecem em diferentes regiões até mesmo dentro um único território. Assim, os estudos linguísticos variacionistas ou não, necessitam considerar que a língua não se desvincula do contexto social e é construída pela coletividade. Afinal, a grande maioria das nações do contexto geopolítico contemporâneo foi formada justamente em ambientes de diversidade linguística e cultural.

Seguindo o entendimento de Labov (2008, p. 21), de que "não se pode entender o desenvolvimento de uma mudança linguística sem levar em conta a vida social da comunidade em que ela ocorre", buscou-se entender, junto aos colaboradores, se as mídias sociais influenciam no modo de falar os brasileiros, com relação ao uso de palavras estrangeiras. As respostas constam no quadro 1. Em sua maioria, os jovens acreditam que as mídias sociais influenciam o modo de falar dos brasileiros. E, nesse sentido, é importante destacar o impacto das formas de comunicação e tecnologias emergentes, assim como as mudanças na circulação de informações, que estão alterando as demandas de aprendizagem tanto em aspectos práticos quanto culturais. A diversidade cultural e linguística, impulsionada pelo avanço contínuo das novas tecnologias de comunicação, está modificando as necessidades de aprendizagem dos alunos, originada em múltiplas e diversas demandas de letramento que se refletem na própria linguagem.

Quadro 1: Na sua opinião, as mídias sociais influenciam no modo de falar os brasileiros, com relação ao uso de palavras estrangeiras? Justifique.

Colaboradores	Respostas
Colaborador A	Sim, porque vemos isso no dia a dia e acabam nos influenciando.
Colaborador B	Sim, quando alguém famoso coloca alguma coisa em suas mídias sociais todo mundo quer usar.
Colaborador C	Sim, porque as mídias sociais nos influenciam a falar mais a língua inglesa, pois a maioria das “trends” vem do exterior.
Colaborador D	Sim, porque as mídias sociais nos influenciam a falar mais a língua inglesa.
Colaborador E	Sim, as gerações vão mudando e a língua acompanha essa mudança.
Colaborador F	Sim. Porque são palavras novas que vamos aprendendo muito e muito mais.
Colaborador G	Sim, porque é legal de se falar e legal de se aprender.
Colaborador H	Sim, pois como o próprio nome diz, influencia.
Colaborador I	Sim, pois na maioria das vezes nas mídias sociais tem muito uso da língua inglesa, nesse modo influencia o uso da língua inglesa.
Colaborador J	Sim, pois é mais legal às vezes falar com línguas estrangeiras.
Colaborador K	Certamente porque desperta o interesse das pessoas em querer aprender algo novo.
Colaborador L	Sim! Por exemplo, eu entro todos os dias no meu Instagram e no meu Facebook, lá eu sigo pessoas famosas como Josh Beuecamp que é um cantor/dançarino, atores como Manu Rios, e todas suas publicações e postagens nos <i>stories</i> são em inglês eu me forcei a mim mesmo aprender falar língua inglesa e isso influencia no meu dia a dia pela necessidade de saber como entender o que eles falam.

Colaborador M	Sim. Os brasileiros falam muitas palavras estrangeiras.
Colaborador N	Não sei.

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Conforme afirma Marcuschi (2005, p. 13), na sociedade atual, a internet vem se configurando como “uma espécie de protótipo de novas formas de comportamento comunicativo”. Tal comportamento requer compreensão do contexto e do que se propõe nele. Essa compreensão é fruto das transformações advindas do digital, das leituras e dos letramentos. Como afirma Soares (2002, p. 146), “estamos vivendo, hoje, a introdução, na sociedade, de novas e incipientes modalidades de práticas sociais de leitura e de escrita, propiciadas pelas recentes tecnologias de comunicação eletrônica – o computador, a rede (a *web*), a internet”. Nessas novas modalidades, acrescentam-se também outros idiomas que vão sendo incorporados e até mesmo transformados ou adaptados para diferentes contextos comunicativos.

Considerando que a língua desempenha um papel não apenas como mediadora das relações e nomeadora das experiências, mas também na construção de significados, a linguagem adquire uma força de provisão e distribuição do conhecimento que posições de poder e autoridade histórica, social e política. No contexto atual, o inglês tem assumido essa posição e essa autoridade e poder têm sido ampliados e difundidos ainda mais pelos processos de globalização. Diante disso, o ensino e/ou aprendizado do inglês como língua estrangeira deveria priorizar aspectos reflexivos e críticos, expandindo as possibilidades de interpretação por meio dos fundamentos teóricos dos multiletramentos, para que se torne um agente de transformação e participação ativa nas comunidades contemporâneas.

Assim, a proposta dos multiletramentos busca posicionar o aprendiz como agente ativo e participante fundamental na construção do seu próprio conhecimento. Isso implica reconhecer como diferenças, negociar conflitos que podem surgir, explorar diversas interpretações para construir significado e agir de forma crítica não apenas em relação ao que o sistema estabelecer, mas também em relação às suas próprias escolhas. Essa abordagem parece ser adequada às demandas atuais da aprendizagem de uma segunda língua, que valorizam objetivos não apenas reprodutivos, mas também transformadores e críticos. Essa transformação e criticidade deve ser relacionada à compreensão do eu e do outro, das diferentes culturas e linguagens sem o viés hegemônico de uma língua sobre outra.

Devido à sua natureza aberta e dinâmica, as mídias sociais proporcionaram a criação de novas palavras na língua, o que é essencial para expressar as categorias cognitivas que desenvolvemos dentro das propriedades sociais onde a linguagem é utilizada. Assim, o intuitivo não pode ser pensado separadamente da cognição social (Marcuschi, 2004). Nesse alinhamento com a cognição social, há que se considerar também o emocional do indivíduo. E, nas assertivas dos colaboradores B, G e J, percebe-se que há um sentimento de satisfação em aprender uma língua (ou expressões dela) que impulsionam o processo de aprendizagem, sendo, portanto, algo positivo tanto para a comunicação quanto para o entendimento de outras culturas.

Em tempos de globalização, em que a inserção cultural é amplamente estendida, a incorporação de palavras estrangeiras não bloqueadas da língua portuguesa se torna um fenômeno linguístico cada vez mais evidente. Isso pode causar desconforto para aqueles que ignoram a natureza mutável e dinâmica da língua. Essas pessoas tendem a desconsiderar que uma língua não é estática e que o

português brasileiro se formou e continua se formando a partir de unidades lexicais provenientes de diversas fontes. Além disso, não podemos evitar a influência de palavras estrangeiras, pois elas desempenham um papel importante na renovação lexical de uma língua. É importante mencionar: a língua é viva e não podemos impedir o seu processo de evolução.

Sobre o processo evolutivo da língua, pode-se fazer uma associação com as assertivas dos colaboradores C, I e L, pois eles percebem a necessidade de compreender a língua utilizada frequentemente nas mídias sociais e, como resultado, vão aprendendo vocábulos e expressões que passam a integrar seu cotidiano pelo contato. Nesse caso, como afirma Calvet (2002, p. 43), “Quando um indivíduo se confronta com duas línguas que utiliza vez ou outra, pode ocorrer que elas se misturem em seu discurso e que ele produza enunciados bilíngues”. E é o que se percebe na maioria dos processos comunicativos atuais, principalmente entre aqueles que muito interagem no digital. São colagens linguísticas que se incorporam à Língua Portuguesa sem representar prejuízos à comunicação.

Com relação às expressões em língua inglesa mais comumente utilizada pelos participantes, elaborou-se o quadro 2. Ressalta-se que o critério para integração de palavras no quadro 2, foi a maior frequência de uso entre os colaboradores nos ambientes digitais e estão listadas em ordem alfabética.

Quadro 2: Palavras inglesas mais utilizadas pelos participantes do estudo.

Palavra	Significado em língua inglesa	Uso e variação em língua portuguesa
<i>Dump</i>	Despejo, lixão	Sequência de fotos/ Enxurrada de registros.
<i>Flop</i>	Fracasso	Usa-se “ <i>Flopar</i> ” e suas variações de verbo, com o sentido de fracassar.
<i>Look</i>	Olhar, ver	Sentido de roupa bonita/ Roupa nova/ Roupa da moda.
<i>Make up</i>	Maquiagem	Usa-se “ <i>make</i> ” com o mesmo sentido de maquiagem.
<i>Relationship</i>	Relacionamento	Usa-se como verbo “ <i>Shippar</i> ” e suas variações para apoiar o relacionamento amoroso idealizado de alguém. Geralmente, unem-se os nomes do “casal”, por exemplo: Marcos e Alice, fica “ <i>Marlice</i> ”.
<i>Spoil</i>	Estragar	Usa-se “ <i>Spoiler</i> ”, no sentido de estragar a surpresa. Por

		exemplo, contar o final de um filme.
<i>Trend</i>	Tendência	Não há variação.

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Pelo exposto, é cada vez mais perceptível que, muitas vezes, os usuários usam termos estrangeiros por estarem presentes nos perfis de outros usuários ou por serem considerados mais impactantes em suas mensagens. Ao compor seu perfil, o usuário busca destacar expressões que possam causar impacto, transmitindo a ideia de que ele está atualizado com as expressões veiculadas nas mídias sociais e pertence a um grupo que segue essas tendências. Isso também requer letramento digital. Os alunos demonstram maior facilidade de aprendizado e aumentam seu interesse quando as mídias ou a linguagem das mídias são utilizadas em sala de aula. Portanto, ao incorporar aspectos linguísticos utilizados nos ambientes digitais em sala de aula, o professor chama cada vez mais a atenção dos alunos, promovendo um progresso contínuo no processo de ensino-aprendizagem. É importante ressaltar que vivenciar em um mundo em que as tecnologias têm um papel relevante no cotidiano, tornando-se essencial que a educação também envolva a democratização do acesso ao conhecimento, à produção e à interpretação dessas tecnologias e das linguagens utilizadas.

Entendendo que o letramento digital engloba as habilidades necessárias para lidar com textos digitais que fazem parte de uma rede hipertextual e exploram diversas linguagens (Coscarelli, 2016), percebe-se que letramento é uma habilidade essencial para a vida moderna, pois permite que as pessoas acessem informações, comuniquem-se efetivamente com outras pessoas e participem plenamente da sociedade de diferentes modos e linguagens. Na perspectiva do letramento digital, da leitura e da escrita, é responsabilidade dos professores incluir no ensino de línguas, seja o português, inglês ou qualquer outra língua, o estudo de textos digitais, linguagem online, hipertexto, infográficos, jogos, entre outros recursos. As possibilidades de disseminação da leitura e escrita no ambiente digital/virtual são infinitas, como blogs, plataformas digitais, chats, mídias sociais, entre outros. Cabe aos professores de línguas, tanto maternas quanto estrangeiras, mediar as situações de ensino das duas línguas, colaborando para o desenvolvimento e formação digital dos alunos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme exposto, as línguas podem mudar continuamente uma vez que seus falantes estão em mútuo contato em um mundo no qual as fronteiras terrestres são cada vez mais reduzidas através do contato tecnológico. Além do contato com outras línguas e das atitudes linguísticas, é também possível interferir propositalmente na forma de uma língua, através de reformas ortográficas, como por exemplo. No contexto em que a tecnologia está em ascensão, a aprendizagem de línguas enfrenta desafios prosperaram. Nos textos multimodais e hipertextos, por exemplo, a significação e o valor são construídos de maneiras diferentes, envolvendo filhos, imagens, ícones e gráficos. Nesse sentido, o paradigma tradicional de ensino de línguas já não é adequado para atender às demandas sociais de negociação com a diversidade e busca por autonomia. Enquanto o paradigma tradicional propõe

conceitos estáticos e homogêneos, percebe-se que voltar o olhar aos letramentos possibilita abordagens mais amplas, dinâmicas e negociáveis na construção de significados.

A análise dos dados coletados revela que os estrangeirismos utilizados dentro de um contexto linguístico com ênfase sociocultural ou tecnológica pertencem a um grupo de palavras originadas de outros sistemas linguísticos que são "emprestadas" para suprir necessidades imediatas em nosso próprio sistema. Essas necessidades podem ser de natureza conceitual, tecnológica ou mesmo como expressão de elementos socioculturais, promovendo intercâmbios linguístico-culturais entre diferentes comunidades e que não representam prejuízos às competências comunicativas dos usuários da língua. Além disso, com a pesquisa, percebeu-se que as interações no digital fomentam o aprendizado de outras línguas e culturas, e que algumas das palavras mencionadas possuem características que as tornam sensíveis a processos de variação e mudança linguística. Essa constatação leva a acreditar que alguns desses termos estão próximos de serem plenamente incorporados, pois não apenas os usuários os adotaram, mas também os adaptaram e geraram novos significados. Isso indica uma possibilidade real de inclusão desses termos no léxico da nossa língua, podendo estimular novas pesquisas a este respeito.

AGRADECIMENTOS. Esta pesquisa teve o apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Maranhão (FAPEMA), pelo apoio financeiro referente ao Edital nº 03/2023. Processo BD-02645/23.

CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES. Todos os autores participaram ativamente da discussão dos resultados, revisaram e aprovaram a versão final do artigo.

CONFLITO DE INTERESSE. Os autores declaram que não têm interesse comercial ou associativo que represente um conflito de interesses em relação ao manuscrito.

APROVAÇÃO ÉTICA. Não se aplica.

REFERÊNCIAS

- BAGNO, M. **A norma oculta**: língua e poder na sociedade brasileira. 7. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
- BORTONI-RICARDO, S. M. **Manual de Sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2014.
- CALVET, L.-J. **Sociolinguística**: uma introdução crítica. São Paulo: Parábola, 2002.
- COSCARRELLI, C. V. **Tecnologias para aprender**. São Paulo: Parábola Editorias, 2016.
- FARACO, C. E.; MOURA, F. M.; MARUXO JR., J. H. **Gramática**. 20. ed. São Paulo: Ática, 2010.
- HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
- LABOV, W. **Padrões sociolinguísticos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual**: análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola editorial, 2004.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. *In*: MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. (Orgs.). **Hipertexto e gêneros digitais**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

MORAN, J. Mudando a educação com metodologias ativas. *In*: **Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania**: aproximações jovens. 2015. Disponível em:
https://moran.eca.usp.br/wpcontent/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf Acesso em: 15 Jul. 2023.

SOARES, M. Novas Práticas de Leitura e Escrita: Letramento na Ciberultura. **Educação & Sociedade**, v. 23, n. 81, p. 143-160, 2002. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/es/a/zG4cBvLkSZfcZnXfZGLzsXb/?format=pdf&lang=pt>
Acesso em: 15 Jul. 2023.

RICHARDSON, R. J.; PERES, J. A. S.; WANDERLEY, J. C. V.; CORREIA, L. M.; PERES, M. H. M. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2012.